

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

ALINE PONTES DE OLIVEIRA

**O USO DAS FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORA E ESCRITORA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

ALINE PONTES DE OLIVEIRA

**O USO DAS FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORA E ESCRITORA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Pinheiro da Silveira

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNA: Aline Pontes de Oliveira

Polo: Diadema

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

O uso das fábulas no Ensino Fundamental para o desenvolvimento das competências leitora e escritora.

Esta monografia foi apresentada às 10h30h do dia 12/12/2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	X	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador
3		Reprovado

Prof^a Ana Paula Pinheiro da Silveira
UTFPR – Câmpus Curitiba
(Orientadora)

Prof^a Edna da Silva Polese
UTFPR – Câmpus Curitiba

Prof. Márcio Matiassi Cantarini
UTFPR – Câmpus Curitiba

**OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

RESUMO

OLIVEIRA, Aline Pontes de. **O uso de fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento das competências leitora e escritora.** Curitiba, 2015. 30 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Este trabalho visa contribuir para o desenvolvimento da prática e ampliação do letramento em sala de aula. Através de uma sequência didática baseada no gênero discursivo fábula procurou-se oferecer instrumentos para que os alunos consigam participar do mundo letrado de maneira consciente e independente, sabendo adequar o seu discurso ao objetivo comunicativo proposto. Seguindo esta ideia, saber ler e escrever não se resume a reconhecer as letras e as regras gramaticais, mas produzir sentidos em uma determinada situação sócio-discursiva. Ao final da sequência, verificou-se que o aluno, ao entender este processo participativo, aprende que o texto é constituído a partir de um processo de escrita/leitura/reescrita e o resultado desta relação com a linguagem fará com que sua autonomia e desenvolvimento sejam alcançados.

Palavras-chaves: Letramento – fábula – sequência didática – leitura – competência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMA	5
1.2 JUSTIFICATIVA	6
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1 CONCEITOS BÁSICOS DE LÍNGUA, LETRAMENTO E LEITURA	7
2.2 GÊNEROS DISCURSIVOS	10
3 METODOLOGIA	12
3.1 PRIMEIRA ETAPA: INVESTIGANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO	12
3.2 SEGUNDA ETAPA: ANALISANDO CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO FÁBULA	13
3.3 TERCEIRA ETAPA: SOCIALIZANDO AS FÁBULAS SELECIONADAS	14
3.4 QUARTA ETAPA: REINVENTANDO AS FÁBULAS	15
4 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES	16
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
ANEXOS	22
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O mundo atual exige cada vez mais um conhecimento amplo dos usos das linguagens nas diversas práticas sociais. No cotidiano, no trabalho, na política, na escola, nas relações pessoais, entre outros, é importante conhecer instrumentos que permitam o acesso a novas informações de um modo geral.

A participação de um indivíduo em um mundo onde circulam diversas informações pode tornar-se limitada à medida que não há o domínio da escrita e da leitura. No entanto, em uma sociedade dinâmica, as exigências ultrapassam o saber reconhecer e decodificar somente as letras. Hoje, exige-se que as pessoas sejam capazes de realizar leituras autônomas, críticas e de produzir textos eficazes que atinjam seus objetivos sócio comunicativos.

Nesta linha, a escola precisa fornecer instrumentos necessários para que os alunos consigam compreender, selecionar e organizar as informações para assumir de maneira autônoma e independente seu papel na sociedade.

A formação de leitores plenos é uma das inúmeras responsabilidades que a escola deve desempenhar, pois a leitura e a escrita são competências não apenas para o uso no cotidiano, mas para a interação social e construção da cidadania. Ao trabalhar com várias práticas de leitura e escrita, o professor oferece aos estudantes um amplo universo de informações a serem reveladas e possibilita a ampliação das competências e habilidades dos alunos.

Diante destes fatos e do baixo rendimento dos alunos ao chegarem à 5ª série/6º ano, neste estudo foram analisados quais são os aspectos linguísticos do gênero discursivo fábula que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes e com isso iniciar uma base para que futuramente outros gêneros sejam inseridos no ensino.

1.1. PROBLEMA

Ao efetuar uma verificação do nível de competência leitora e escritora dos alunos que passam para a 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública, percebeu-se que há uma defasagem tanto na oralidade quanto na compreensão de textos simples e curtos.

Diante desta realidade, esta proposta de trabalho teve como foco contribuir para o enfrentamento das defasagens de aprendizagem que os alunos, egressos da 4ª série/5º ano,

apresentam ajudando-os na superação das dificuldades de leitura e escrita, por meio da utilização do gênero discursivo fábula em uma sequência didática.

Este artigo pretendeu analisar a leitura e a escrita dos alunos utilizando este gênero e procurou-se identificar os aspectos linguísticos e enunciativos, ao desenvolver a proposta na sala de aula, para assim proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam a construção da autonomia necessária para o uso social da leitura e escrita.

1.2. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema relacionado à competência escritora e leitora dada a relevância deste assunto, já que estas são ferramentas de construção do saber e não apenas instrumentos para expressá-lo. Por isso, é necessário criar espaços destinados à sua aprendizagem de forma que os professores, não somente de Língua Portuguesa, responsabilizem-se pelo desenvolvimento destas competências em seus alunos.

O professor, como mediador das práticas de uso social da fala, leitura e escrita, em diferentes gêneros e linguagens, é capaz de permitir que estas práticas se tornem parte do cotidiano de modo que os alunos possam atingir seus objetivos, construindo os próprios conhecimentos e participando ativamente da sociedade em que vivem.

Neste trabalho, analisou-se como as fábulas podem auxiliar o professor na criação deste ambiente para que o ensino-aprendizagem seja realizado de maneira eficaz.

Com isso, com o objetivo de desenvolver uma proposta de intervenção, foi elaborado um plano de trabalho que oferecesse, através de um aporte teórico metodológico, sugestões práticas de trabalho com a leitura e produção de texto para os professores, principalmente da 5ª série/ 6º ano. Além de oportunizar o contato e a reflexão com conceitos e práticas de leitura que darão suporte, principalmente, na exploração didática do gênero discursivo fábula.

Para o aporte teórico, visou-se esclarecer alguns conceitos fundamentais como: a distinção entre leitura e letramento; a definição de gênero discursivo e suas aplicações nas práticas sociais; a apresentação da estrutura do gênero discursivo fábula e suas características; a identificação e propostas de atividades com fábulas que desenvolvam a compreensão leitora e escritora e, por fim, a análise da mudança de atitude dos alunos em relação a leitura, a escrita e o entendimento dos textos após a sequência didática.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. CONCEITOS BÁSICOS DE LÍNGUA, LETRAMENTO E LEITURA

Este projeto desenvolve-se em uma concepção em que a língua é compreendida em um universo muito além das regras gramaticais. Segundo Marcuschi (2008):

[...] não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo, ela é tomada como uma atividade sócio-interativa desenvolvidas em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sócio-interativa de base comunicativa e histórica. Podemos dizer resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...] (MARCUSCHI, 2008, p.61).

Assim, utilizar a linguagem pressupõe saber adequá-las às mais variadas situações de comunicação, construindo e atribuindo sentido a partir das relações com o tema, o interlocutor, a época e o contexto em que ocorre o discurso.

Segundo esta ideia, saber ler e escrever não se resume a reconhecer as letras e as regras gramaticais, mas produzir sentidos em uma determinada situação sócio-discursiva. Ler bem é ser capaz de ultrapassar as barreiras da decodificação das palavras e compreender o texto podendo relacioná-lo ao que já foi vivido e ao momento em que está inserido.

Com isso, escrever bem é saber adequar o discurso às características do contexto, como por exemplo, quem escreve, para quem se escreve e com que intenção. Além disso, deve-se eleger o gênero discursivo e o nível de linguagem mais adequado para que o objetivo comunicativo seja realizado eficazmente. Portanto, mais importante que decodificar símbolos (letras e palavras), é preciso compreender, através do letramento, a funcionalidade da linguagem em suas várias representações.

Segundo Magda Soares (2002) letramento é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita e participam competentemente de eventos de letramento”.

O artigo “O letramento como atividade de apropriação dos gêneros textuais” de Barros (2011) traz a importância do ensino da Língua Portuguesa nas escolas a partir de um ponto de vista do letramento, ou seja, não tendo como foco o ensino da decodificação do sistema linguístico, mas a língua vista em sua manifestação discursivo-textual e tendo o processo de interação pessoal como ponto principal. Além disso, apresenta uma discussão

acerca das concepções de alfabetização, letramento e ensino de língua por meio de gêneros discursivos.

O trabalho do professor unido ao processo de letramento permite que o aluno interprete, confronte, informe-se, oriente-se, entre outros, garantindo uma condição diferenciada em sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código. Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação necessárias em um determinado contexto cultural.

Em função disso, para que o aluno consiga ter o domínio de todas estas capacidades é necessário que um trabalho mais profundo seja realizado, o que envolve atividades além da alfabetização. É necessário letrar e buscar constantemente que este letramento seja ampliado, oferecendo situações reais para que as habilidades sejam desenvolvidas relacionando-se com valores e práticas sociais.

Segundo Coscarelli (2002), saber ler e escrever é para todo indivíduo uma garantia de participação cidadã em uma determinada sociedade que se idealiza letrada, e conseqüentemente, desenvolvida. Neste contexto, ler e escrever passam a ter papel fundamental para que um cidadão possa atuar conscientemente no meio em que vive e tornar-se participativo no processo sócio-histórico que está inserido.

Voltando a análise de Barros (2011), a autora reforça que a noção de letramento também pode ser resgatada por meio da postura assumida pelos organizadores dos PCN quanto à concepção de linguagem que a toma como forma de interação interpessoal tanto no âmbito social como no da educação institucional, sob um ponto de vista interacionista. Nessa perspectiva, “o processo de aprendizagem do sujeito depende essencialmente da interação como o 'outro' e, sobretudo, das 'relações de ensino', no caso da aprendizagem escolar”.

Com isso, seguindo a linha dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) é preciso alfabetizar, mas isso não basta, é preciso começar a letrar os alunos, inseri-los em instâncias sociais autênticas, fazendo com que eles se apropriem das várias práticas de linguagem que as atravessam, práticas estas sempre atualizadas/configuradas em um gênero discursivo.

No entanto, sabe-se que todo processo de desenvolvimento necessita de estímulos e precisa ser orientado e conduzido. Com isso, para que o aluno seja encaminhado da melhor

maneira em um ambiente letrado, torna-se necessário que a criança tenha este contato desde cedo. Sendo assim, a influência em casa é muito importante para a criação deste hábito.

Neste contexto, a família tem um papel essencial, pois o despertar da leitura deveria acontecer em primeira instância, dentro da esfera familiar, onde a criança pode ser estimulada de diversas formas a praticar o ato de ler. Ou seja, os pais precisam e devem ser os primeiros leitores e/ou mediadores da leitura.

A família, nessa perspectiva, é a responsável por inserir a criança no ambiente de aprendizagem, contribuindo para que ela possa se descobrir, se aceitar e sentir-se confiante em sua realidade, encarando as complexidades para adquirir novas aprendizagens. Já a escola, seria responsável por oportunizar a socialização entre os alunos, permitir que construam novos conhecimentos e dividam experiências pessoais, para que possam ampliar suas concepções, respeitando as crenças e a cultura dos outros.

Geralmente, a criança desenvolve seus hábitos através de “imitações” que elas fazem de ações de uma pessoa adulta. A criança poderá observar este ato em vários momentos, como por exemplo, em uma leitura antes de dormir, em um adulto que está sempre lendo alguma revista ou jornal, em uma leitura em sala de aula, ou seja, a criança entenderá que aquela ação é um hábito saudável e que ela também precisa ter.

Ao ouvir os textos lidos em voz alta, as crianças vão criando consciência dos aspectos da expressão da escrita e ao mesmo tempo estão sendo estimuladas já que, na fase inicial, as crianças leem quando os textos apresentam significados para elas.

No entanto, depois que os alunos ganham competência e fluência na leitura, o grau de participação em rodas de leitura e em outras atividades devem ir aumentando gradativamente e com isso eles serão estimulados a conviver e conhecer várias práticas.

A partir destas concepções, este artigo entende que letramento é a possibilidade do indivíduo participar de maneira autônoma e competente de eventos em que as práticas de leitura e escrita têm papel fundamental.

Ao escolher o gênero discursivo fábula considerou-se alguns itens importantes para o letramento: a leitura não somente através da decodificação, mas do entendimento; a produção de textos de forma autônoma e a reflexão sobre a língua e a linguagem.

2.2. GÊNEROS DISCURSIVOS

Os gêneros discursivos, por se relacionarem com diversas atividades humanas, possuem um número ilimitado de possibilidades na comunicação fazendo com que os indivíduos se relacionem de acordo com o objetivo proposto.

Segundo Schneuwly (apud BARROS 2011):

os gêneros constituem um ponto de comparação que situa as práticas de linguagem. Eles abrem uma porta de entrada, para estas últimas, que evita que delas se tenha uma imagem fragmentária no momento de sua apropriação. [...] podem ser considerados, segundo Bakhtin, como instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação. Trata-se de formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem. (SCHNEUWLY, 2004)

Nesta ideia, qualquer interação entre interlocutores organiza-se, inevitavelmente, por meio de algum gênero, seja em uma conversa telefônica, em uma notícia, palestra, conferência, entre outros.

Os gêneros se organizam com base nas finalidades e intenções do produtor do texto, do conhecimento prévio, do tema, da posição social e do suporte que será utilizado. Barros esclarece que:

Ao dominar determinado gênero, o indivíduo é capaz de gerenciar regras de conduta, seleção linguístico-discursiva, estruturas de composição utilizadas e verificar o que é ou não adequado em cada prática social. E é esta perspectiva que permitirá ao sujeito agir eficazmente em uma determinada situação comunicativa. (BARROS, 2011)

A autora ainda aponta que o ensino por meio de gêneros pode devolver à língua o que mais lhe compete que é a interação social não podendo pensar em um ensino de língua desconectado deste processo de interação, pois só através dela pode-se elaborar de maneira adequada todos os gêneros textuais presentes em nosso dia a dia.

Considerando, como Schneuwly (2004 apud BARROS 2011), o gênero é uma ferramenta, um instrumento que permite exercer uma ação sobre a realidade. Entende-se que a aprendizagem dos diversos gêneros que circulam socialmente entre nós não somente amplia a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também lhes propicia formas de participação social.

No artigo “Literatura infantil e escola: a escolarização do texto” de Marisa Lajolo (2001) que está inserido no livro “Do mundo da leitura para a leitura do mundo”, a autora faz uma reflexão abrangente sobre a leitura da escola e sobre que mudanças esta atividade implica dentro da realidade cultural brasileira.

Lajolo (2001) ressalta que a literatura infantil e a escola sempre mantiveram uma relação estreita e que a escola traz esta literatura como maneira de difundir vários elementos característicos desta narrativa como conceitos, atitudes e comportamentos que são de extrema importância para a construção do cidadão.

As fábulas são gêneros discursivos muito utilizados, pois carregam intencionalidade em suas histórias e por isso possibilitam maior capacidade de trabalho em relação à linguagem, interpretação e reflexão crítica para os alunos do ano escolar em questão.

Antigamente, as fábulas constituíam a literatura oral de muitos povos e eram transmitidas de geração em geração como métodos de ensinamento. Embora sejam considerados textos antigos, as fábulas são utilizadas até hoje, pois apresentam temas relacionados ao cotidiano.

Além de ser uma forma importante de moralização, as fábulas por terem a fala de seres inanimados como sua principal característica, costumam atrair a atenção dos alunos, pois relacionam o imaginário ao real através dos temas. Sobre isso, Flavia dos Santos Nascimento e Giovana Scareli em “As fábulas na contemporaneidade: um estudo sobre “O lobo e o cão” de Esopo (2011, p.3) salientam que:

As fábulas sempre atraíram a atenção das crianças, por trabalharem com o imaginário infantil, pelo uso de personagens antropomorfizados (animais com sentimentos humanos), pela ludicidade que se pode haver em algumas fábulas, enfim, este gênero constitui uma forma, aparentemente “suave” de educar as crianças. (NASCIMENTO, 2011)

Na realização dessa pesquisa, procurou-se compreender a fábula como um discurso que está inserido em nosso cotidiano através de seus temas atuais auxiliando na construção de uma identidade e capacitando os alunos no desenvolvimento de suas habilidades leitora e escritora.

3. METODOLOGIA

Nesta etapa do artigo, pretendeu-se analisar os aspectos do gênero discursivo fábula que podem contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos alunos, esta verificação enquadra-se no método indutivo/bibliográfico empregado em pesquisa-ação.

Segundo Thiollent (1985):

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Aliado a estudos bibliográficos e induções, esta pesquisa de campo compreendeu-se a coleta de dados na 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Professor Jorge Rahme localizada em São Bernardo do Campo – São Paulo, na qual leciono a disciplina Língua Portuguesa.

Foi definido o gênero discursivo fábula para este estudo por ser uma narrativa curta, alegórica, que embora tenha surgido há muitos anos, ainda encanta por sua temática atual e por sua possibilidade de reflexão crítica por parte dos leitores. Além disso, como os envolvidos no projeto são alunos da 5ª série/ 6º ano, estas narrativas são muito apreciadas por esta faixa etária pelos seus enredos e desfechos elaborados.

A coleta dos dados tendo como objetivo a ampliação do horizonte de expectativas dos alunos foi realizada através de uma sequência didática baseada no Método Recepcional, proposta por Bordini e Aguiar (1993) apoiado na teoria da Estética da Recepção de Hans Robert Jauss.

3.1 PRIMEIRA ETAPA: INVESTIGANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO

Foram lidos com os alunos várias fábulas, mas o primeiro contato foi realizado através da fábula “O lobo e o cordeiro” de La Fontaine que continha a ilustração de Gustavo Doré (Anexo 1).

Antes da leitura foram realizadas algumas perguntas aos alunos:

1) Observe a ilustração do texto reproduzido na fábula. Que impressão provoca no leitor a postura do lobo? E a do cordeiro?

2) Ao ler o título do texto e ver a imagem, é possível antecipar a que gênero pertence este texto?

Sobre os questionamentos, os alunos responderam que o lobo apresentava uma postura agressiva, enquanto o cordeiro parecia frágil e assustado. Além disso, após a leitura do título, sendo esta uma das características do gênero fábula em que o título apresenta o nome das personagens principais, alguns alunos conseguiram identificar o gênero em questão.

Neste momento, foi realizado o levantamento do conhecimento prévio da turma. Os alunos responderam aos questionamentos como também foram levantadas outras perguntas, como por exemplo, vocês conhecem outras fábulas? Quem contou estas histórias para vocês? As crianças disseram que já haviam lido e/ou escutado algumas fábulas, mas apesar de alguns terem citado o texto “A lebre e a tartaruga”, a maioria teve dificuldade em lembrar o nome de alguma história. Disseram que tinham tido contato principalmente na escola, mas também em casa através de leitura dos pais ou em livros infantis.

Com estas respostas, pode-se observar o quanto é importante para o letramento o papel da família no incentivo da leitura e do contato com as diversas práticas comunicativas, conforme citado na fundamentação teórica deste artigo.

Após esta conversa inicial, a leitura da fábula foi iniciada e posteriormente, solicitou-se que os alunos fizessem a leitura em voz alta com a participação de todos.

3.2 SEGUNDA ETAPA: ANALISANDO CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO FÁBULA

Neste momento, após o texto lido, os alunos foram informados, mas sempre com a verificação do conhecimento prévio, sobre as principais características deste gênero discursivo, como por exemplo, as personagens representam comportamentos e sentimentos humanos e em geral são animais; atribuição de sentimentos e comportamentos humanos a seres inanimados (personificação); tempo e lugar indeterminados; quase sempre apresenta uma moral/ensinamento; título composto pela referência às personagens; narrador em 3ª pessoa (narrador-observador) e escrita em verso ou prosa. Os pontos que a maioria dos alunos não conhecia foram destacados e explicados, como o termo “personificação” e a diferença entre a escrita em prosa e em verso.

Após este contato, solicitou-se aos alunos que marcassem a lápis no texto quais partes seriam referentes ao narrador-observador, ao Cordeiro e ao Lobo. A correção foi efetuada e

verificou-se que a maioria da turma sabia distinguir no texto o que era destinado a cada personagem e ao narrador.

Esta atividade foi introduzida para que os alunos pudessem realizar uma leitura dramatizada do texto sem que houvesse dúvidas sobre a divisão. Os alunos se reuniram em trios e após 15 minutos de preparação, cada grupo dirigiu-se à frente da turma para a leitura. Alguns trios tentaram decorar as falas, mas esta não era uma regra pré-estabelecida, por isso todos poderiam ler os textos, mas atribuindo sentido à fala.

Esta tarefa proporcionou um contato maior com a história, pois os alunos teriam que se envolver e passar para os espectadores a tensão que é apresentada na narrativa. Com isso, os grupos saíram da posição de ouvinte (no momento em que o texto foi lido para a turma), passaram pela posição de leitores (ao lerem em voz alta para a turma) e chegaram a posição de leitores atuantes ao dramatizarem para a história. Com estas etapas, as crianças tiveram oportunidade de participar de diversas situações sócio-comunicativas que serão importantes para o desenvolvimento da aprendizagem.

Após a realização da tarefa, solicitou-se que, individualmente, fizessem uma pesquisa e trouxessem na próxima aula alguma fábula de sua preferência para que eles contassem a história para a turma, mas, nesta etapa, sem o auxílio do texto escrito.

3.3 TERCEIRA ETAPA: SOCIALIZANDO AS FÁBULAS SELECIONADAS

Ao retornarem com os textos solicitados, as fábulas trazidas pelos alunos foram analisadas previamente para verificar se estavam de acordo com o trabalho proposto. A atividade de apresentação dos textos para a turma foi feita de uma maneira informal para que eles se sentissem à vontade.

As apresentações ocorreram sem maiores problemas, mas alguns alunos recorreram ao texto, pois esqueceram alguma parte ou por questão de insegurança e não houve oposição às solicitações.

Algumas das fábulas lidas foram: “A gansa de ovos de ouro”, “A raposa e as uvas”, “A formiga e a pomba”, “A leiteira e o balde”, “O galo e a raposa”, “O leão e o ratinho”, entre outras. A solicitação destes textos teve como objetivo o desenvolvimento da atividade de pesquisa e o contato da turma com o maior número de fábulas possível, além da socialização das histórias.

3.4 QUARTA ETAPA: REINVENTANDO AS FÁBULAS

Após a socialização dos textos, solicitou-se que, agora em dupla, os alunos escolhessem entre as duas fábulas que trouxeram a que seria utilizada para a base de uma produção textual. Os alunos fariam uma produção em que alterariam o final da fábula, seguindo determinadas etapas:

- Escolher qual fábula, dentre as que foram trazidas pela dupla, seria trabalhada;
- Fazer uma nova leitura da fábula escolhida;
- Definir até que ponto a fábula seria mantida;
- Decidir que modificações poderiam ser feitas para que o texto terminasse de uma maneira diferente;
- Pensar e desenvolver uma frase que resumisse o novo ensinamento da fábula que produziriam, caso fosse necessário;
- Duração: três aulas.

Os alunos foram orientados a primeiro elencar em forma de rascunho no caderno estes pontos e depois desenvolver o final do texto. Outro ponto citado, foi para se atentarem que quem iria ler o novo texto produzido seria uma outra dupla da turma e que a linguagem deveria seguir o padrão da fábula original.

3.5 Quinta etapa: autoavaliação

Após finalizar o texto, os alunos foram informados que deveriam fazer sua primeira autoavaliação, considerando:

- Todos os elementos necessários para este gênero estão presentes?
- A linguagem é adequada?
- A moral está de acordo com o novo final produzido?
- O comportamento das personagens está de acordo com as características da primeira parte do texto?
- As falas das personagens estão indicadas adequadamente por meio de aspas ou travessão?

Durante a atividade, alguns alunos tiraram dúvidas e durante todo o processo a turma foi direcionada para que não saíssem do foco da atividade.

Ao terminarem esta autoavaliação, os alunos passaram a limpo a primeira versão da fábula e entregaram sua produção.

4. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

Para a realização das análises, os alunos entregaram juntamente com a produção da alteração do final da fábula, o texto original, assim pode-se analisar todos os pontos que foram alterados e/ou inclusos.

Para análise neste artigo, foram selecionados quatro produções, sendo elas das fábulas “A Gansa dos ovos de ouro” (Anexo 2), “A Raposa e as uvas” (Anexo 3), “A Raposa e a Cegonha” (Anexo 4) e “A Lebre e a Tartaruga” (Anexo 5), respectivamente.

Na primeira produção sobre a fábula “A Gansa dos ovos de ouro” (Anexo 2), os alunos A e B decidiram que o texto deveria ser igual ao original até a parte em que a Gansa está colocando os ovos de ouro e o fazendeiro está satisfeito, mas fizeram a seguinte alteração:

“Mas um dia aconteceu que a gansa dos ovos de ouro ficou doente e começou a botar ovos normais. O fazendeiro insatisfeito, resolveu vender sua gansa na feira, chegou um homem perguntando:

-- Meu senhor vamos fazer uma troca? Minha galinha também bota ovos de ouro.

O fazendeiro concordou com a troca e fez. O fazendeiro feliz chegou em casa e logo em seguida colocou sua galinha no galinheiro.

No outro dia percebeu que sua galinha tinha botado um ovo e ele foi ver, mas assim que percebeu falou:

--Nossa! Aquele homem mentiu pra mim!

Furioso foi atrás do homem, mas não encontrou e ele percebeu que devia ficar com a gansa.

Moral: Quem tudo quer tudo perde. ” (Alunos A e B)

Ao ler a produção, somente pequenas alterações foram assinaladas, pois a dupla conseguiu entender e desenvolver muito bem o texto, seguindo as características gerais tanto do gênero fábula como também do texto original. Foram incluídos alguns sinais de pontuação, como por exemplo a vírgula, após expressões que indicam tempo (início de frase) e após o vocativo, além do ponto de exclamação. Mas também foi necessária a retirada da vírgula entre o sujeito da frase e o verbo.

As demais alterações foram realizadas para que a coesão fosse melhor aplicada, como por exemplo, o uso de termos anafóricos e inclusão de palavras para melhor compreensão da história.

“Mas um dia, aconteceu que a gansa dos ovos de ouro ficou doente e começou a botar ovos normais. O fazendeiro, insatisfeito, resolveu vender sua gansa na feira. Chegou um homem perguntando:

-- Meu senhor, vamos fazer uma troca? Minha galinha também bota ovos de ouro!

O fazendeiro concordou com a troca e o fez. O fazendeiro feliz chegou em casa e logo em seguida colocou sua galinha no galinheiro.

No outro dia, percebeu que sua galinha tinha botado um ovo e foi ver, mas assim que percebeu falou:

-- Nossa! Aquele homem mentiu para mim!

Furioso foi atrás do homem, mas não o encontrou. Então, percebeu que deveria ter ficado com a gansa de ovos de ouro.
Moral: Quem tudo quer, tudo perde.” (Alunos A e B)

Na segunda produção sobre a fábula “A Raposa e as uvas” (Anexo 3), os alunos C e D não alteraram o texto até a parte em que a Raposa tenta de todas as maneiras pegar as uvas, mas não consegue e seguiram com a história.

“Como não conseguia pegar as uvas a raposa disse:
-- Na verdade pensando bem acho que elas estão estragadas e não maduras como pensei.
Mas mesmo dizendo isso, tentando se convencer a desistir, a fome estava matando ela, então deu um salto e, com a ponta das patas, conseguiu alcança-las, fazendo com que as uvas caíssem no chão.
-- Hum, essas uvas estão saborosas. falou a raposa degustando as maduras e saborosas uvas roxas.
Moral: Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.” (Alunos C e D)

Nesta produção, informou-se aos alunos que, como os animais tem características humanas e são personagens da história, neste caso se faz necessário o uso da letra maiúscula no termo “Raposa” (substantivo próprio). Como na produção anterior, houve verificação na pontuação (vírgulas e travessão) e a utilização de pronomes anafóricos para que a coesão fosse empregada corretamente. Além disso, alguns acentos gráficos foram adicionados ao texto, como pode-se verificar na versão final abaixo:

“Como não conseguia pegar as uvas, a Raposa disse:
-- Na verdade, pensando bem, acho que elas estão estragadas e não maduras como pensei.
Mas mesmo dizendo isso, tentando se convencer a desistir, a fome a estava matando, então deu um salto e, com a ponta das patas, conseguiu alcançá-las, fazendo com que as uvas caíssem no chão.
--Hum, essas uvas estão saborosas. – falou a Raposa degustando as maduras e saborosas uvas roxas.
Moral: Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.” (Alunos C e D)

Na produção sobre a fábula “A Raposa e a Cegonha” (Anexo 4), os alunos E e F não alteraram o texto até a parte que a Raposa, agora jantando na casa da Cegonha, não consegue comer, pois seu focinho não alcança o fundo da jarra.

“A cegonha ficou com dó da raposa, foi até a cozinha e colocou a sopa em um prato raso e entregou para a amiga.
-- Desculpe, raposa, por ter querido vingança. Eu fiquei magoada pelo o que aconteceu no dia em que você me convidou para jantar em sua casa. – falou a cegonha.
-- Quem tem que pedir desculpa sou eu por ter brincado com você eu não sabia que ia ficar magoada. – disse a raposa.

Moral: trate os outros como quer ser tratado. ” (Alunos E e F)

Na produção acima, como no exemplo anterior, foram corrigidas as letras maiúsculas no nome das personagens como também a pontuação.

“A Cegonha ficou com dó da Raposa, foi até a cozinha, colocou a sopa em um prato raso e entregou para a amiga.

-- Desculpe, raposa, por ter querido vingança. Eu fiquei magoada pelo o que aconteceu no dia em que você me convidou para jantar em sua casa. – falou a Cegonha.

-- Quem tem que pedir desculpa sou eu por ter brincado com você, eu não sabia que ia ficar magoada. – disse a Raposa.

Moral: Trate os outros como quer ser tratado. ” (Alunos E e F)

Na produção textual sobre a “A Lebre e a Tartaruga” (Anexo 5), os alunos G e H decidiram que a história deveria ser a mesma até o ponto em que a Raposa é chamada para ser a juíza da corrida entre a Lebre e a Tartaruga.

“Quando começou a corrida, a Lebre disparou na frente, mas quando chegou na metade, a Lebre sentiu fome e parou para comer uma cenoura. A Lebre comeu tantas cenouras que passou mal e a Tartaruga quando chegou perto dela perguntou:

-- O que ouve, Lebre?

-- Comi tantas cenouras que estou passando mal.

A Tartaruga a ajudou e depois da tartaruga ajudar a lebre elas continuaram na corrida, mas estavam conversando, então chegaram juntas na linha de chegada.

Depois disso, ficaram muito amigas, faziam tudo juntas.

Moral: Para que brigar se podemos ser todos amigos?” (Alunos G e H)

Por fim, neste texto, solicitou-se que verificassem a diferença entre “ouve e houve”, o quarto parágrafo foi readequado para que a informação ficasse mais concisa e a pontuação foi analisada.

“Quando começou a corrida, a Lebre disparou na frente, mas quando chegou na metade, a Lebre sentiu fome e parou para comer uma cenoura. A Lebre comeu tantas cenouras que passou mal e a Tartaruga quando chegou perto dela perguntou:

-- O que houve, Lebre?

-- Comi tantas cenouras que estou passando mal.

A Tartaruga a ajudou e depois continuaram a corrida, mas estavam conversando, por isso chegaram juntas na linha de chegada.

Depois disso, ficaram muito amigas e faziam tudo juntas.

Moral: Para que brigar se podemos ser todos amigos?” (Alunos G e H)

A partir dos fragmentos acima, é possível verificar que, após as etapas desenvolvidas na sequência didática, os alunos conseguiram assimilar as características gerais do gênero fábula e não tiveram maiores dificuldades na criação do seu próprio texto. Com isso, constata-se a importância do trabalho de produção textual e de reescrita do texto do aluno, uma vez que ao desenvolverem a criatividade em textos curtos, mesmo sendo de forma simples, os textos tornaram-se significantes para o desenvolvimento dos aspectos estudados em sala.

O texto produzido em sala de aula, desde que não se resume a uma página para se atribuir notas e/ou conceitos, permite o envolvimento pela busca da aprendizagem, tanto em relação a um possível replanejamento dos conteúdos gramaticais quanto aos processos de reelaboração que demandam raciocínio e reflexão, tornando-os sujeitos sociais da escrita coesa e coerente.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises apresentadas no item anterior correspondem as produções antes e após as correções. No entanto, ao dar a devolutiva, primeiramente destacou-se todos os pontos para toda a turma e depois uma devolutiva foi apresentada em particular com cada dupla para que eles identificassem da melhor maneira quais foram os avanços que fizeram e quais itens precisavam ser revistos.

Algumas duplas fizeram a reescrita, melhoram alguns pontos e depois da nova correção realizada, os textos foram entregues à turma para que pudessem ler as atividades dos colegas.

Ao solicitar uma atividade de escrita aos alunos, o professor deve estabelecer um trabalho de sensibilização dos participantes procurando buscar a participação e a reflexão no ato de redigir. Acredita-se que esta dinâmica permite uma menor inibição perante a escrita, pois ao sentir-se seguro, o aluno não ficará constrangido ao ler seu texto em voz alta para a turma fazendo com que seus textos possam circular além do seu próprio papel.

O aluno, ao entender este processo participativo, aprende que o texto é constituído a partir de um processo de escrita/leitura/reescrita e o resultado desta relação com a linguagem fará com que sua autonomia e desenvolvimento sejam alcançados. Acredita-se que com isso o aluno se sentirá mais seguro para fazer a segunda versão dos itens que tiveram algum problema e terá ainda mais segurança em sua próxima produção.

Este projeto visou contribuir para a prática fundamental na aquisição e na ampliação do letramento e oferecer através dos gêneros textuais instrumentos para que os alunos consigam participar do mundo letrado de maneira consciente e independente, sabendo adequar o seu discurso ao objetivo comunicativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou considerar algumas teorias acerca da utilização das estratégias de leitura e escrita em sala de aula utilizando a fábula como base textual.

A sequência didática apresentada neste trabalho e aplicada em sala de aula com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública configurou-se em uma proposta de ensino através da utilização de estratégias que envolvessem atividades que favoreceram o letramento.

Ao oferecer situações reais em sala de aula, os alunos tiveram a possibilidade de desenvolver suas competências relacionando-se com valores e práticas sociais. A proposta de trabalhar com fábulas, além de ter sido prazerosa, propiciou aos alunos contato com vários textos lúdicos, curtos e de fácil compreensão.

Concluiu-se também que a sequência didática desenvolvida teve um resultado favorável, pois os estudantes puderam participar de várias situações sócio comunicativas, como ouvintes, leitores, leitores atuantes ao realizarem a dramatização do texto e produtores textuais.

Além disso, neste artigo buscou-se integrar várias práticas de leitura propiciando em sala de aula a participação direta de toda a turma contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora e escrita que ultrapassa o saber reconhecer e decodificar somente as letras, mas exige a realização de leituras autônomas, críticas e de produção de textos eficazes que atinjam os objetivos propostos em uma situação de interação comunicativa.

ANEXO 1

O Lobo e o Cordeiro

Na água limpa de um regato,
matava a sede um Cordeiro,
quando, saindo do mato,
veio um Lobo carniceiro.

Tinha a barriga vazia,
não comera o dia inteiro.

- Como tu ousas sujar
a água que estou bebendo?
- rosnou o Lobo, a antegozar
o almoço. – Fica sabendo
que caro vais me pagar!

- Senhor – falou o Cordeiro –
encareço à Vossa Alteza
que me desculpeis, mas acho
que vos enganais: bebendo,
quase dez braças abaixo
de vós, nesta correnteza,
não posso sujar-vos a água.

- Não importa. Guardo mágoa
de ti, que ano passado,
me destrataste, fingindo!

- Mas eu nem tinha nascido.

- Pois então foi teu irmão.

- Não tenho irmão, Excelência.

- Chega de argumentação.

Estou perdendo a paciência!- Não vos zangueis, desculpai!
- Não foi teu irmão? Foi teu pai
ou senão foi teu avô –
disse o Lobo carniceiro.
E ao Cordeiro devorou.

Onde a lei não existe, ao que parece,
a razão do mais forte prevalece.



ANEXO 2

A Gansa de Ovos de Ouro

Certa manhã, um fazendeiro descobriu que sua gansa tinha posto um ovo de ouro.

Apanhou o ovo, correu para casa, mostrou-o à mulher, dizendo:

- Veja! Estamos ricos!

Levou o ovo ao mercado e vendeu-o por um bom preço.

Na manhã seguinte, a gansa tinha posto outro ovo de ouro, que o fazendeiro vendeu a melhor preço.

E assim aconteceu durante muitos dias.

Mas, quanto mais rico ficava o fazendeiro, mais dinheiro queria.

E pensou:

"Se esta gansa põe ovos de ouro, dentro dela deve haver um tesouro!"

Matou a gansa e, por dentro, a gansa era igual a qualquer outra.

Moral: "Quem tudo quer tudo perde".

ANEXO 3

A raposa e as uvas

Uma Raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas ramas de uma viçosa videira, alguns cachos de exuberantes uvas negras, e o mais importante, maduras.

Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento.

Ela então usou de todos os seus dotes, conhecimentos e artifícios para pegá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu.

Desolada, cansada, faminta, frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e se deu por vencida.

Por fim deu meia volta e foi embora. Saiu consolando a si mesma, desapontada, dizendo:

-- Na verdade, olhando com mais atenção, percebo agora que as Uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio...

Moral: Ao não reconhecer e aceitar as próprias limitações, o vaidoso abre assim o caminho para sua infelicidade.

ANEXO 4

A Raposa e a Cegonha

Um dia a Raposa convidou a Cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a Raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre Cegonha, com seu bico comprido, mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome.

A Raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a Cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da Raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a Raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a Cegonha podia beber sem o menor problema. A Raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra.

Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da Cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro.”

Moral: Trate os outros tal como deseja ser tratado.

ANEXO 5

A Lebre e a Tartaruga

Um dia, uma Lebre ridicularizou as pernas curtas e a lentidão da Tartaruga. A Tartaruga sorriu e disse:

-- Pensa você ser rápida como o vento, mas, acredito que eu a venceria numa corrida.

A Lebre claro, considerou aquela afirmação como algo impossível de acontecer, e aceitou o desafio na hora.

Convidaram então a Raposa para servir de juiz, escolher o trajeto, e o ponto de chegada.

E no dia marcado, do ponto inicial, partiram juntos.

A Tartaruga, com seu passo lento, mas firme, determinada, concentrada, em momento algum, parou de caminhar rumo ao seu objetivo.

Mas a Lebre, confiante de sua velocidade, despreocupada com a corrida, deitou à margem da estrada para um rápido cochilo.

Ao despertar, embora corresse o mais rápido que pudesse, não mais conseguiu alcançar a Tartaruga, que já cruzara a linha de chegada, e agora descansava tranquila num canto.

Moral: Ao trabalhador que realiza seu trabalho com zelo e persistência, sempre o êxito o espera.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, Eliana Merlin D. de. **O letramento como atividade de apropriação dos gêneros textuais.**2011. Disponível em: www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/797
- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Introdução. Brasília: MEC, 1998.
- CHIAPPINI, Ligia. **Aprender e Ensinar com Textos - Aprender e Ensinar com Textos Não Escolares.** São Paulo: Editora Cortez, v.2, 1998.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Entendendo a leitura.** Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte: UFMG, v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002.
- _____. **O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística.** Boletim da Associação Brasileira de Linguística. Maceió: Imprensa Universitária, dez.1996. p. 163-174.
- LA FONTAINE, Jean de. **A lebre e a tartaruga.** Fábulas. Jean de La Fontaine; tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1998 – 6ª edição, janeiro de 2011.
- _____. **A raposa e as uvas.** Fábulas. Jean de La Fontaine; tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1998 – 6ª edição, janeiro de 2011.
- _____. **O lobo e o cordeiro.** Fábulas. Jean de La Fontaine; tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1998 – 6ª edição, janeiro de 2011.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.
- LOBATO, M. **Fábulas.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Disponível em: http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53_2014-04-04_12-17-14.pdf
- Pensador uol. **A raposa e a cegonha.** Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTgzNzY/>>Acesso em: 30 de agosto de 2015.

_____. **A gansa dos ovos de ouro.** Disponível em: <
<http://pensador.uol.com.br/frase/NTgzODE/>> Acesso em: 30 de agosto de 2015.

NASCIMENTO, F. S.; SCARELI, G. **As fábulas na contemporaneidade: um estudo sobre “o Lobo e o cão” de Esopo.** In: V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 2011, São Cristovão – SE. São Cristovão: V Colóquio Internacional, 2011, p. 1-12

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico.** – 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** Campinas. Mercado de Letras, 2003.

SILVA, EZEQUIEL TEODORO DA. **Elementos de Pedagogia da Leitura.** São Paulo. Martins Fontes, 1988.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003

SCHNEWLY, Bernard; Dolz, Joaquin (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

The use of the fables in Elementary School for the development of competences reader and writer

***Abstract** - This article aims to contribute to the expansion and development of the practice of literacy in the classroom. Through a didactic sequence based on gender discursive fairy tales tried to provide tools so that students can participate in the literate world consciously and independently, being able to adapt their speech to any communicate objective proposed. Subsequently, it has been seen that, Reading and writing is not just about recognizing letters and gramatical rules. But making sense of a topic in any given socio-discursive situation. At the end of the didactic sequence, it was found that students, to understand the participatory process learn that a text comprises a process of read/write/rewrite which will result in their eventual autonomy and continual development.*

***Keywords:** fable - didactic sequence - reading - competence*

Agradeço a minha orientadora a professora Ana Paula Pinheiro da Silveira que foi sempre muito atenciosa e acompanhou todo o processo de desenvolvimento deste artigo.

Data de envio: 06/09/2015